

**RELATÓRIO DO CONSELHO DE  
ADMINISTRAÇÃO**

**BALANÇO E CONTAS**

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

**EXERCÍCIO DE 2008**

**RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**2008**

**Março/2009**

## **ORGÃOS SOCIAIS**

### **Mesa da Assembleia Geral**

Presidente:           **Eng. António Martins Rego**

Secretário:           **Dra. Inês Vieira de Almeida**

### **Conselho de Administração**

Presidente:           **Eng. Vitor Manuel Coelho Barros**

Vogal:                 **Dr. Manuel Joaquim Magalhães Nogueira**

Vogal:                 **Dra. Ana Teresa do Vale Caseiro**

### **Fiscal Único**

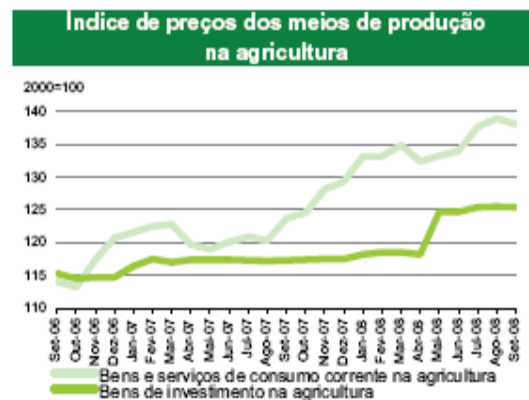
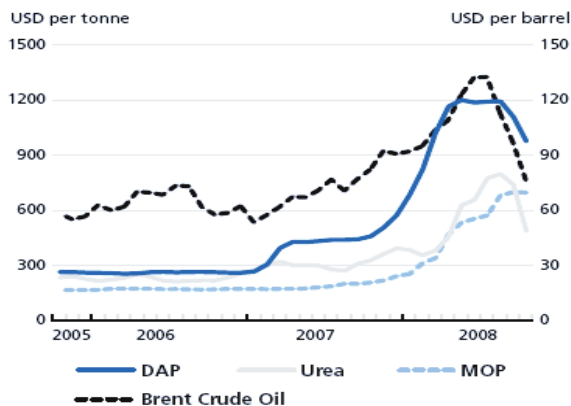
**Caiano Pereira, António e José Reimão, S.R.O.C., representado por  
Dr. Luís Pedro Pinto Caiano Pereira, ROC nº 842**

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

### 1.1 Uma Conjuntura internacional adversa

O ano de 2008 ficou marcado por uma conjuntura internacional muito desfavorável, absolutamente inesperada e sem precedentes, que nos criou grandes dificuldades. De facto, contra todas as expectativas, deu-se uma conjugação de circunstâncias adversas, de âmbito internacional, que determinaram enormes aumentos nos custos dos factores de produção e, simultaneamente, significativa redução no valor das principais produções agro-pecuárias.

Os fertilizantes atingiram níveis de preços sem precedentes, a nível internacional, devido ao “aumento da procura por parte dos agricultores no sentido de maximizar as produções, na expectativa da sua alta de preços” (FAO, Food Outlook – Global Market Analysis, November 2008).



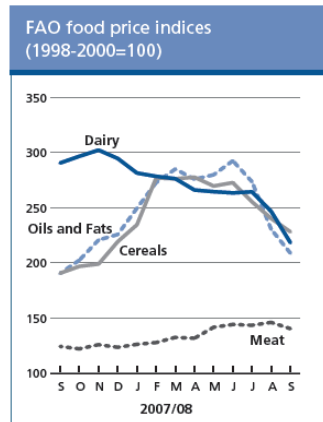
Fonte: INE

Source: Compiled from the Fertilizer Week and Fertilizer Market Bulletin

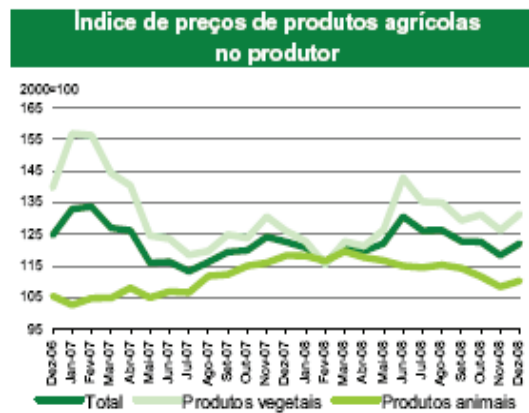
Houve fertilizantes agrícolas e matérias-primas para a alimentação animal que mais do que duplicaram, provocando aumentos significativos nos custos de produção. A título de exemplo, na CL os custos de adubação por hectare de prado permanente instalado passaram para mais do dobro e quase duplicaram os custos com as adubações da cultura do milho. Só em fertilizantes agrícolas, a CL teve um agravamento de custos, em relação a 2007, superior a 130 mil euros.

Os alimentos compostos que, em 2007, já tinham sofrido aumentos de mais de 70% nalguns casos, continuaram ainda a aumentar em 2008, provocando o agravamento de custos alimentares na CL, relativamente a 2007, de 420 mil euros.

Em sentido contrário, foi a evolução internacional e nacional dos preços dos produtos agrícolas e pecuários:



Fonte: FAO



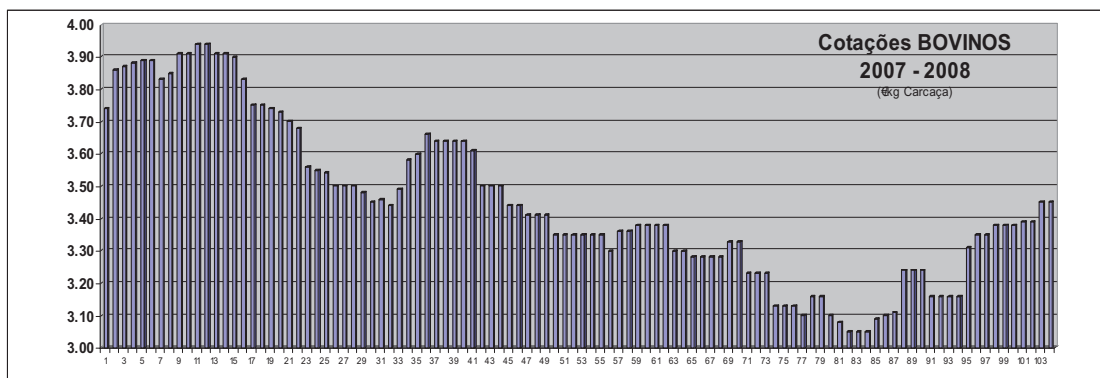
Fonte: INE

As cotações internacionais do milho que na época da sua sementeira se perspectivavam aliciantes, acabaram por baixar, abrupta e inesperadamente, aquando da sua colheita, para metade do expectável, provocando uma perda de rendimento superior a 80 mil euros face às condições do mercado no ano anterior



Fonte: Chicago Board of Trading (www.cbot.com)

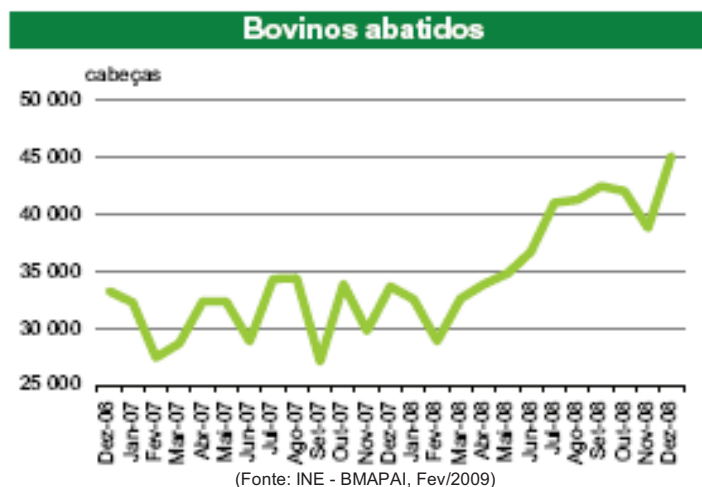
Também a valorização comercial da carne de bovino foi continuamente decrescente em 2007-2008 até valores inimaginavelmente baixos:



Fonte: GPP do MADRP

Esta situação de baixa continuada do preço da carne a que acresce o agravamento dos custos alimentares, criou dificuldades acrescidas de tesouraria na produção animal a nível nacional, tendo levado inclusive o Governo a aprovar, em Conselho de Ministros de 28 de Agosto de 2008, uma linha de crédito de 35 milhões de euros, com juros bonificados para a produção animal intensiva.

Por sua vez, a produção viu-se forçada, súbita e inesperadamente, a antecipar os abates de bovinos, abatendo animais cada vez mais jovens:



(Fonte: INE - BMAPAI, Fev/2009)

Este contexto de mercado inesperado e particularmente adverso, associado ao insucesso da parceria “Senhora Companhia”, criada na sequência da saída do Carrefour do mercado português, não constituiu o ambiente mais propício à iniciativa da CL de comercialização, com a rotulagem “Companhia das Lezírias”, da sua carne de bovino naturalmente rica em ómega-3.

Também o sector florestal registou uma acentuada degradação dos termos de troca das principais produções florestais (cortiça e pinhas), o que contribuiu para uma diminuição do resultado sectorial em cerca de 40 %.

## **1.2. Uma Agrometeorologia pouco propícia**

É sabido que as condições meteorológicas constituem um dos principais factores que condicionam o desenvolvimento e a produção agrícolas. Deste ponto de vista, 2008, caracterizado como ano 'muito seco a seco' e que registou valores da temperatura máxima abaixo do normal, sobretudo nos meses de Verão, teve influência decisiva na redução das produtividades obtidas ao nível das culturas de primavera-verão e na produção de uva.

A Primavera chuvosa (a mais chuvosa desde 2001) teve um forte impacto negativo na produção de uva, na medida em que fez com que a floração abortasse, não se transformando em bago, bago este que, devido ao verão seco e pouco quente, ficou bastante mais leve. Deste modo, a quebra na produção foi muito acentuada, cifrando-se aquela em cerca de 60 % da produção média dos últimos cinco anos.

As produtividades do milho e do arroz também sofreram o efeito das condições meteorológicas, sobretudo da quase ausência de precipitação e dos baixos níveis da temperatura máxima durante o Verão. De qualquer forma, a produtividade do arroz foi das mais elevadas alguma vez obtidas na CL, fruto do investimento efectuado no nivelamento dos terrenos e no arranjo das valas. Teria sido ainda maior, não fora as condições climáticas.

## **1.3. Uma Estratégia em aprofundamento**

Apesar dos factos ocorridos e anteriormente descritos, prosseguimos com a estratégia acordada com a Tutela e o Accionista, tendo inclusive, durante 2008, sido dados passos para o seu aprofundamento. Com efeito, procurou-se durante o ano reforçar a sustentabilidade florestal, aprofundar o modelo de produção de carne de bovino de alta qualidade, melhorar a produção de produtos v\u00ednicos, investindo na melhoria das condições de vinificação, incrementar a disponibilidade de amenidades rurais e dar a conhecer o patrim\u00f3nio e os recursos naturais \u00e0 responsabilidade da Companhia das Lezírias.

Tudo isto envolveu a continuação da dinâmica de investimento iniciada por esta Administração em 2006, tendo-se elevado aquele a cerca de 2,3 milhões de Euros, com destaque para a adegas, instalação de prados, aquisição de gado e floresta.

Assim, apostou-se na gestão integrada e sustentável dos recursos florestais, com divulgação da relevância rural, ambiental e cultural da CL, designadamente dando passos decisivos na elaboração do Plano de Gestão Florestal. Concluiu-se, também, o

projecto integrado de beneficiação em três anos de 1850 ha de montado, com acções de poda de formação da regeneração natural, de remoção dos pinheiros concorrentes dos sobreiros, de instalação de protectores da regeneração natural e de instalação de pastagens biodiversas (1250 ha).

Por que se trata de um projecto absolutamente inovador e com grandes potencialidades de mercado, continuou-se a apostar no sistema integrado de produção e de comercialização da carne rica em ómega-3. A compra do Carrefour pela cadeia “Continente” veio causar-nos dificuldades acrescidas numa conjuntura já por si difícil, apresentando esta actividade resultados bastante negativos no exercício. Estamos atentos e pensamos que a nova abordagem em termos de mercado e a positiva evolução deste, no início do novo ano, conferem nova expectativa a esta importante actividade.

Concretizou-se durante 2008 a primeira fase da melhoria funcional da adega, com reforço e modernização da capacidade de vinificação e de armazenamento, bem como a melhoria das condições hígio-sanitárias e estéticas. Foram também lançados dois novos vinhos – o monovietal *Verdelho* e o *Companhia das Lezírias DOC branco*, ambos com grande potencial no mercado.

Deu-se início à actividade hortícola em parceria com a empresa Campotec.

Avançou-se decisivamente no desenvolvimento do EVOA – Espaço de Visitação e Observação de Aves da Ponta da Erva, tendo culminado no final do ano com a candidatura deste projecto ao QREN – Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo, linha de financiamento *Gestão Activa dos Espaços Classificados*. Ainda ao nível dos recursos naturais e sua harmonização com as actividades operacionais da empresa, tomaram corpo cinco linhas de actuação relativas ao compromisso da CL no âmbito do Business & Biodiversity.

De modo a prosseguirmos com a estratégia de fortalecimento da empresa, apostando crescentemente na sua competitividade e sustentabilidade, no final do ano demos início a um estudo de aprofundamento da estratégia a implementar nos próximos anos. Este entrará em linha de conta com as novas variáveis que não estavam presentes no início da actividade da presente Administração, a actual crise económico-financeira e a presença do novo aeroporto internacional de Lisboa.

#### **1.4. Análise da evolução dos indicadores fundamentais no último triénio**

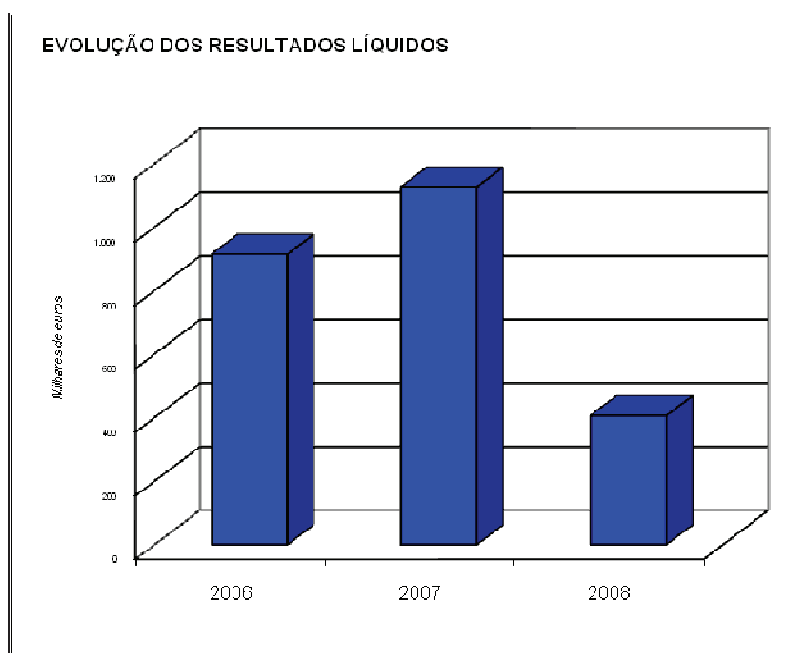
##### **1.4.1. Resultados Líquidos**

O resultado líquido da Companhia das Lezírias foi de € 405 678 no exercício de 2008, equivalente a 36 % do resultado obtido no ano anterior.



A degradação dos termos de troca registada e de que demos conta em ponto anterior, e um ano particularmente adverso em termos meteorológicos, contrastando com o anterior, explica claramente a quebra do valor. A não se verificar, o resultado seria equivalente.

É nosso entendimento que o investimento levado a cabo nas principais actividades operacionais, bem como no lançamento de actividades de futuro e na modernização e eficiência do funcionamento da empresa, darão os frutos esperados, logo que a conjuntura seja mais favorável.



#### **1.4.2 Resultados Operacionais**

Os resultados operacionais foram de dois milhões de Euros negativos, quintuplicando os resultados operacionais, também negativos, do exercício anterior.

As vendas cresceram 9%, as prestações de serviços aumentaram 24%, os TPE's desceram 7%, tendo o valor da variação da produção decrescido 99%.

Destas variações resultou uma quebra no VAB na óptica do produto em 3,2%.

### **1.4.3 Resultados Financeiros**

Os custos e perdas financeiros ficaram-se pelos € 20,5 mil, o que revela a solidez financeira da Sociedade.

Os proveitos e ganhos financeiros, no montante € 2,5 milhões, cresceram 4,6% em relação ao exercício anterior. Reflectem, no essencial, o valor dos contratos de arrendamento de terras - €1,7 milhões e de outros imóveis e da pedreira em Catapereiro - um e outros num total de € 2,06 milhões.

Do conjunto dos custos e proveitos financeiros resultou um acréscimo dos resultados financeiros em cerca de € 110 mil, seja mais 4,6% em relação ao exercício anterior.

### **1.4.4 Resultados correntes e resultados extraordinários**

Os resultados operacionais e financeiros atrás referenciados, traduziram-se numa quebra dos resultados correntes em 77%, passando de quase 2 milhões de Euros em 2007 para 455 mil Euros em 2008.

Os proveitos e ganhos extraordinários subiram de € 439 mil em 2007 para 494 mil Euros em 2008 (+13%).

Os proveitos e ganhos extraordinários, em 2008, resultaram, no essencial, de:

- 304 m€, com a redução da provisão para responsabilidades com o pagamento de complementos de pensões de reforma e sobrevivência;
- 95 m€, amortização de subsídios ao investimento.

Relativamente ao ano 2007, destacam-se:

- 243 m€, redução das responsabilidades com Complementos de Reforma e Pensões de Sobrevivência;
- 108 m€, amortização de subsídios ao investimento.

Os custos e perdas extraordinárias diminuíram de € 942 mil em 2007 para € 540 em 2008, cerca de 43%.

Resultaram, fundamentalmente, de:

- 91 m€, desvalorização de 169.457 litros de vinho a granel por reclassificação de “Vinho Regional/DOC” para “Vinho de Mesa”;
- 145 m€, parte da indemnização paga à Agri-Crops e reconhecida como custos este ano;
- 196 m€, anulação de estimativas de subsídios à exploração, cujo pagamento pelo IFAP não se verificará;

Relativamente ao ano 2007 destacam-se:

- 50 m€, donativo à Fundação Alter Real a título de fundador;
- 48 m€, corresponde ao valor líquido do abate por mortalidade de gado imobilizado;
- 54 m€, corresponde ao valor líquido do abate da vinha arrancada, no âmbito do projecto de reconversão;
- 145 m€, parte da indemnização paga à Agri-Crops e reconhecida como custos este ano;
- 47 m€, anulação de estimativas de subsídios à exploração;
  
- 98 m€, referentes à restituição ao IFAP de valores de ajudas indevidamente recebidas no âmbito do projecto florestal Reg. (CEE) 2080/92 – Proj. n.º 1994510028353 – Proc. n.º 51885/2006, por se ter verificado divergência ente a área aprovada e a constatada em visita efectuada à exploração;
- 363 m€, referente ao registo da desvalorização da cortiça amadia da produção de 2006 que ainda permanece em stock: 15.436 @ x 7,5 € – 17.111,61 @ x 28 €.

Do conjunto do atrás referido resultou, para 2008, um lucro líquido de impostos no montante de € 405.678, situando-se em 36% do conseguido no exercício económico anterior.



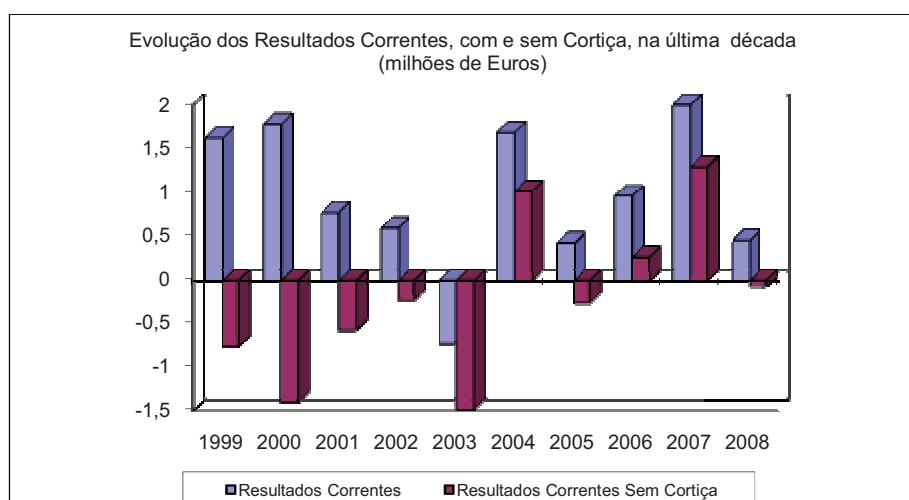
A exploração da cortiça continua a ter um impacto decisivo nos resultados correntes da Sociedade.

Neste exercício celebrou-se um contrato de venda por € 832 mil da produção de cerca de 47.000 @ de cortiça virgem, amadia, bocados e refugo da extracção de 2008.

A totalidade da produção de cortiça amadia de 2007- 41 mil arrobas - foi facturada por € 993 mil, conforme estabelecido no contrato.

Do contrato de venda da cortiça de 2006 ainda em stock, foram facturadas 16 mil arrobas de cortiça amadia por € 136 mil. Mantêm-se ainda em stock por facturar cerca de 2 mil arrobas.

Segue-se mapa demonstrativo da evolução dos resultados correntes, com e sem cortiça, na última década.



#### 1.4.5 Evolução da Situação Patrimonial

O imobilizado corpóreo bruto da Companhia das Lezírias cresceu neste exercício de € 42,7 milhões para € 44,6 milhões, investimento que é o corolário da forte aposta no futuro efectuada pelo actual Conselho de Administração.

Os stocks mantêm-se ao nível do ano anterior. As dívidas de terceiros cresceram 20%, o dobro da taxa de crescimento das vendas.

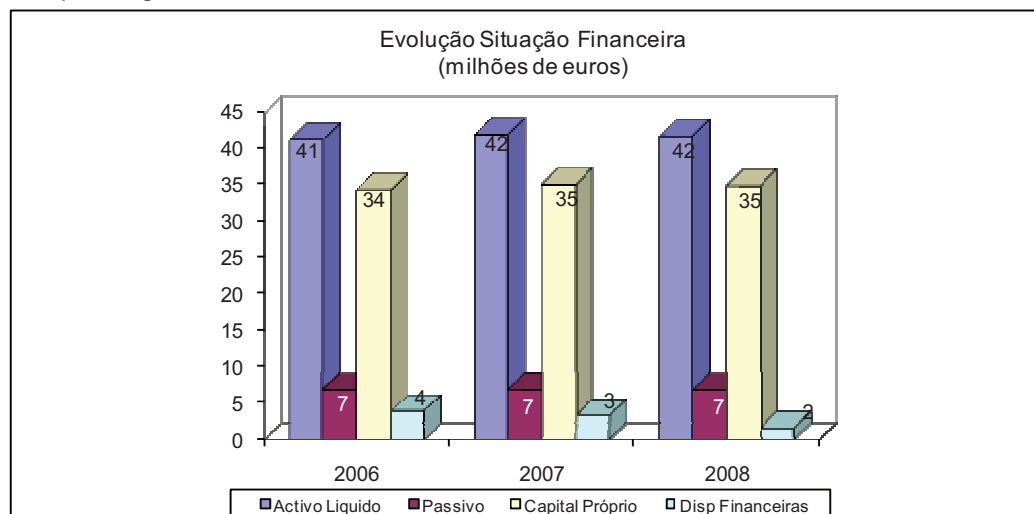
O passivo decresceu 7,4% face ao registado no final do exercício anterior.

As dívidas de curto prazo diminuíram de 3,7%, não existindo dívida a médio/longo prazo.

As provisões diminuíram cerca de 10%, como consequência da redução de responsabilidades, nos termos de estudo actuarial de pensões levado a termo por uma entidade especializada.

Os rácios de estrutura financeira, à semelhança do registado no exercício anterior, são francamente seguros:

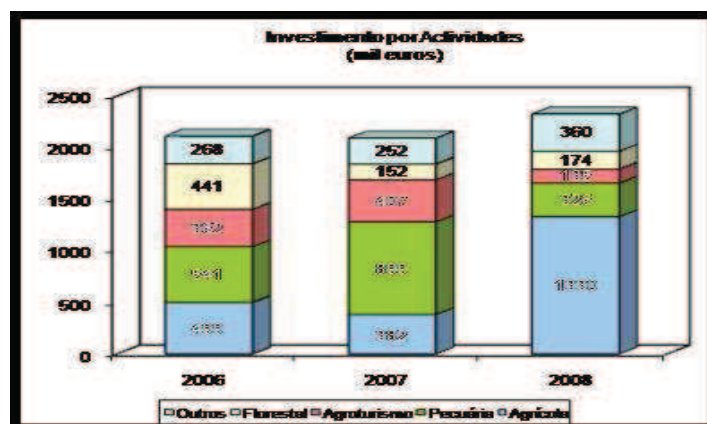
Autonomia financeira	12,4
Solvabilidade	5,03
Liquidez geral	2,97



### 1.4.6 O Investimento

À semelhança do verificado no exercício anterior, a Companhia das Lezírias investiu 2,3 milhões de Euros.

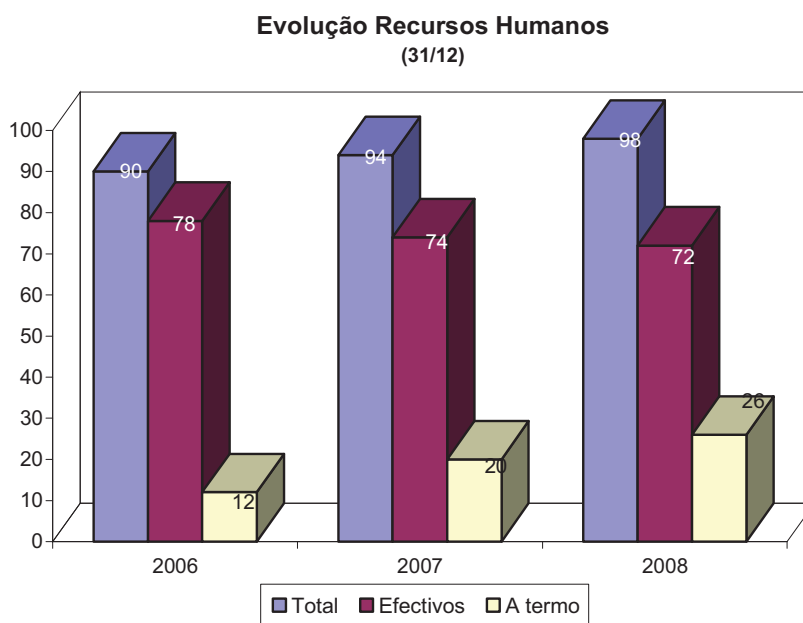
Em seguida mostra-se um quadro com a evolução dos investimentos nos últimos anos, repartidos por áreas de actividade:



### 1.4.7 Recursos Humanos

O número médio de colaboradores ao serviço da Empresa em 2008 foi de 98, sendo 72 empregados efectivos e 26 empregados com Contrato a Termo.

O aumento de trabalhadores é o resultado do incremento da actividade produtiva e, em particular, da diversidade de actividades.



## **2. PERSPECTIVAS FUTURAS**

O ano de 2008 caracterizou-se por uma situação conjuntural particularmente adversa, com efeitos nos custos e escoamento da produção de várias actividades e que resultou numa degradação do resultado operacional. A análise desta situação, pela sua génese e pela recuperação já iniciada no final do ano, devido a algumas medidas curativas entretanto tomadas, levam-nos a acreditar que a estratégia definida se mantém válida.

A produção florestal mantém a sua trajectória de investimento para garantir a sua sustentabilidade, estando a completar um ciclo de operações iniciado há três anos e que deveriam ter tido lugar em exercícios passados. A aprovação do Plano de Gestão Florestal e o início do processo de certificação da gestão florestal significarão dois passos de gigante para a sustentabilidade, tendo a empresa, nestes processos, adquirido meios técnicos de georreferenciação da sua informação fundamentais para a gestão das várias áreas.

O aumento das vendas do sector vinícola e oleícola espelha bem o interesse das apostas na diversificação da gama de produtos e no aumento da sua qualidade e promoção. O investimento na modernização da Adega, para além da redução de custos e melhoria das suas funcionalidades, visa garantir os parâmetros de segurança e qualidade actualmente exigidos, mas que são, também, uma aposta estratégica, dispondo, em simultâneo, na área do enoturismo, de uma oferta de referência.

Apesar dos resultados operacionais da produção bovina, relacionados com os custos da ração e a capacidade de escoamento dos produtos, ambas as situações com soluções promissoras no final do ano, não põem em causa, quanto a nós, a qualidade e visão estratégica do projecto, quer quanto às tendências do mercado da carne de bovino, quer no que respeita ao aumento da exigência dos consumidores em matéria de qualidade e segurança alimentar.

É nesta perspectiva, de abertura e acompanhamento permanente das tendências do mercado, que se enquadra quer a aposta na diversificação das actividades, como é o caso da reintrodução da produção hortícola, quer a expansão de actividades tradicionais com mercado, como o arroz.

A atenção ao mercado continuará a ser acompanhada de crescente exigência e rigor na aplicação de boas práticas agrícolas e de práticas agro-ambientais, dando, assim, resposta às evoluções da Política Agrícola Comum, que se esperam rápidas e amplas nos próximos anos nestas matérias.

Os produtos e serviços ambientais, aliados às actividades turísticas e de lazer, enquadráveis pelo património natural, histórico e cultural da Companhia, corporizam uma das principais apostas de futuro, não só pelos ganhos económicos directos, mas, também, pela alavancagem nas produções tradicionais.

As novas valências da Adega de Catapereiro, no enoturismo, em conjunto com o turismo ornitológico no EVOA, que começará a tomar forma em 2009, com as actividades da Pequena Companhia e o Centro de Interpretação da Charneca e o projecto de turismo equestre a implementar, apoiados pelas infra-estruturas de Braço de Prata, *bungalows* e futuro Pólo do Cabo, permitirão dispor de uma oferta de actividades diversificada e sinérgica, única à beira de Lisboa e nas proximidades de um novo aeroporto internacional.



### **3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

O resultado líquido apurado no exercício foi de € 405 677,99 (quatrocentos e cinco mil seiscentos e setenta e sete euros e noventa e nove cêntimos).

Em face do resultado obtido, nos termos da alínea b), do nº 1, do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais e considerando o disposto nos artigos 294º e 295º do Código das Sociedades Comerciais e no artigo 21º dos Estatutos, o Conselho de Administração propõe, para aprovação pela Assembleia Geral, a seguinte aplicação do Resultado do Exercício de 2008:

- Dividendos	50%
- Resultados Transitados	50%

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos não teriam sido possíveis sem os Trabalhadores e Colaboradores da Companhia das Lezírias, que foram inexcedíveis em dedicação e empenho. A todos eles o nosso agradecimento muito especial.

Um agradecimento também é devido a todas as Instituições com as quais mantemos relações no desenrolar da nossa actividade.

Estamos ainda reconhecidos às Autarquias Locais – Câmara Municipal de Benavente, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e Câmara Municipal de Salvaterra de Magos e à Junta de Freguesia de Samora Correia – por toda a colaboração prestada e todo o bom relacionamento institucional.

Aos nossos clientes e fornecedores, bancos, seguradoras e outros parceiros de negócio manifestamos o nosso apreço pelo bom relacionamento existente.

Ao nosso Revisor Oficial de Contas – Dr. Luís Caiano Pereira agradecemos o empenho e a competência com que acompanhou e nos tem ajudado na gestão da Companhia.

Samora Correia, 13 de Março de 2009

#### **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Vitor Manuel Coelho Barros  
(Presidente)

Manuel Joaquim Magalhães Nogueira  
(Vogal)

Ana Teresa do Vale Caseiro  
(Vogal)

## **BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E ANEXOS**

(Em euro)

Código das contas	ATIVO	Exercícios				Exercícios	
		2008		2007		2008	2007
		Activo Bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido	CE	POC
C	<b>ACTIVO</b>						
II	<b>IMOBILIZADO:</b>						
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:						
I	Terrenos e recursos naturais	15.046.669,27	1.972.786,60	13.073.882,67	13.251.991,40		5.000.000,00
I	Edifícios e outras construções	16.767.198,33	11.134.428,89	5.632.769,44	6.092.503,44		-107.596,44
2	Equipamento básico	6.195.042,30	5.847.010,61	348.031,69	482.896,17		18.852.067,96
2	Equipamento de transporte	1.188.826,94	1.014.575,66	174.251,28	183.469,60		
3	Ferramentas e utensílios	584.441,23	476.673,40	107.767,83	122.374,93		1.520.000,00
3	Equipamento administrativo	56.286,71	508.393,97	58.892,74	63.235,85		9.420.600,53
3	Taras e vestilhame	5.273,83	5.273,83	0,00	0,00		
3	Outras imobilizações corpóreas	1.936.148,08	1.003.986,56	932.161,52	965.263,98		-138.258,09
4	Imobilizações em curso	2.265.910,64	1.003.986,56	2.265.910,64	827.451,32		34.546,813,96
		44.556.797,33	21.963.129,52	22.593.667,81	21.989.186,69		34.003.609,99
III	INVESTIMENTOS FINANCEIROS:						
3	Partes de capital em empresas associadas	874.736,41		874.736,41	733.423,24		405.677,99
5	Títulos e outras aplicações financeiras	6.873.677,99	725.905,29	6.147.772,70	5.888.917,71		34.952.491,95
		7.748.414,40	725.905,29	7.022.509,11	6.622.340,95		35.129.693,67
D	<b>CIRCULANTE:</b>						
I	EXISTÊNCIAS:						
I	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	301.618,60		301.618,60	316.499,35		2.819.309,00
2	Produtos e trabalhos em curso	451.068,30		451.068,30	248.401,74		2.819.309,00
3	Produtos acabados e intermédios	2.684.389,36		2.684.389,36	2.892.787,64		
3	Mercadorias	774.895,10		774.895,10	774.895,10		
		4.211.971,36		4.211.971,36	4.234.583,83		
II	DÍVIDAS DE TERCEIROS A CURTO PRAZO:						
I	Clientes, c/c	1.902.826,45		1.902.826,45	861.195,62		0,00
I	Clientes de cobrança duvidosa	444.483,16		6.085,30	8.085,52		0,00
3	Empresas participadas e participantes	252.398,95	438.397,86	252.398,95	249.398,95		0,00
4	Estado e outros entes públicos	428.329,15		428.329,15	815.938,42		
4	Outros devedores	1.486.608,60	19.829,97	1.466.778,63	1.437.958,30		
		4.514.646,31	458.227,83	4.056.418,48	3.372.376,81		281.64,19
IV	DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:						
I	Depósitos bancários	1.543.440,31		1.543.440,31	3.310.454,04		1.657.205,56
I	Caixa	21.470,30		21.470,30	45.354,60		200.001,93
		1.564.910,61		1.564.910,61	3.355.808,64		79.544,22
E	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:						
271	Acréscimos de proveitos	2.401.185,05		2.401.185,05	2.213.395,08		338.021,73
272	Custos diferidos	54.816,08		54.816,08	308.997,53		1.478.006,63
		2.456.001,13		2.456.001,13	2.522.392,61		206.867,23
	<b>Total de amortizações</b>		22.047.765,34				2.022.895,59
	<b>Total de ajustamentos</b>		1.099.497,30				1.642.866,92
	<b>Total do activo</b>	65.052.741,14	23.147.262,64	41.905.478,50	42.096.889,53		6.952.986,55
	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>						41.905.478,50
	<b>Total do capital próprio e do passivo</b>						42.096.889,53

(em euros)

Código das contas CE	POC	CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
			2008	2007		2008	2007
A							
2.a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:					
		Mercadorias	0,00	34.224,44	0,00	46.620,00	
		Matérias	2.144.626,13	1.384.396,45	4.188.209,04	3.807.064,99	
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos			240.199,34	193.335,77	4.047.020,76
3		Custos com o pessoal				6.550,67	513.020,66
3.a)	641+642	Remunerações	1.972.540,89	1.685.782,34		366.960,13	
3.b)	645/8	Encargos sociais:					
		Outros	686.450,63	635.190,15			
4.a)	662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	1.471.372,64	1.493.126,32			
4.b)	666+667	Ajustamentos	87.169,29	29.166,01			
5	67	Provisões	0,00	0,00	4.962,78	91.252,92	2.679,819,17
5	63	Impostos	60.209,32	54.473,28			
5	65	Outros custos operacionais	131.996,05	128.183,71			
		(A)					
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas	4.038,14	4.269,18			
6	683+684	Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros	3.836,58	3.134,66			
7		Juros e custos similares:					
		Outros	12.647,18	11.834,95			
		(C)					
10	69	Custos e perdas extraordinários					
		(E)					
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício					
		(G)					
13	88	Resultado líquido do exercício					
		(F)					
<b>RESUMO:</b>							
		Resultados operacionais: (B) - (A)					
		Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)					
		Resultados correntes: (D) - (C)					
		Resultados antes de impostos: (F - E)					
		Resultado líquido do exercício: (F) - (G)					

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2008

---

As notas não incluídas neste anexo não são aplicáveis ou relevantes para a leitura das demonstrações financeiras.

Os valores apresentados nas notas que se seguem encontram-se expressos em Euros, excepto se outros forem indicados.

*I. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos em vigor, não sendo requeridas nenhuma das disposições do Plano Oficial de Contabilidade.*

### 3. Principais critérios de valorimetria

#### IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:

Estão valorizadas ao custo de aquisição rectificado pelas reavaliações efectuadas com base nos diplomas legais, reportando-se a última a 31/12/1997, líquido das amortizações acumuladas.

O efectivo pecuário reprodutor está imobilizado pelo valor realizável líquido, desde o exercício de 1989, conforme estabelecido no Decreto-Regulamentar n.º 2/90.

As amortizações são calculadas utilizando o método das quotas constantes, sobre o valor de aquisição ou sobre o valor reavaliado, de forma a amortizar totalmente os bens no fim da sua vida útil esperada.

As taxas de amortização utilizadas correspondem às máximas permitidas pelo Decreto-Regulamentar n.º 2/90.

#### INVESTIMENTOS FINANCEIROS:

Estão valorizados ao custo de aquisição, rectificado pelas reavaliações efectuadas com base nos diplomas legais, reportando-se a última a 31/12/1997 no caso dos investimentos em imóveis e por ajustamentos para fazer face a perdas potenciais nas restantes situações.

O método e taxas de amortização aplicadas aos investimentos em imóveis seguem os critérios adoptados para as Imobilizações Corpóreas.

Na consolidação das contas para as empresas referidas na Nota 16, foi utilizado o método de equivalência patrimonial.

Na aplicação do método de equivalência patrimonial foi efectuada a substituição no balanço da empresa consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios das empresas participadas.

#### EXISTÊNCIAS:

##### Produtos Acabados

O efectivo pecuário está valorizado a preços internos baseados em critério técnico em vigor na empresa.

Os animais comprados são valorizados inicialmente ao custo de aquisição.

Os produtos agrícolas produzidos pela empresa são valorizados ao custo de produção, ou ao preço de mercado, quando este último for inferior.

##### Produtos e Trabalhos em Curso

Estão contabilizados pelo valor das imputações feitas às respectivas culturas que transitam para o ano seguinte.

# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2008

## Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo

Estão valorizadas ao custo médio de aquisição.

## Mercadorias

Trata-se do Loteamento Industrial de Salvaterra de Magos e está contabilizado pelo valor dos custos suportados com a aquisição do terreno e com as obras das infra-estruturas

Não houve alteração de critérios relativamente ao ano anterior.

## 7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa

Empregados no Activo	72
Empregados a Contrato	26
	<u>98</u>

## 10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado

Activo bruto	Saldo inicial	Reavaliação/ ajustamentos	Aumentos	Alienações	Transferên- cias e abates	Saldo final
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Terrenos e recursos naturais	14.952.583		124.078		-29.992	15.046.669
Edifícios e outras construções	16.629.461		60.010		77.727	16.767.198
Equipamento básico	6.181.212		13.830		0	6.195.042
Equipamento de transporte	1.123.243		105.615	40.032	0	1.188.827
Ferramentas e utensílios	573.198		11.244		0	584.441
Equipamento administrativo	546.705		17.373	884	4.092	567.287
Taras e vasilhame	5.274					5.274
Outras imobilizações corpóreas	1.878.812		178.880	15.840	-105.704	1.936.148
Imobilizações em curso	827.451		1.626.951		-188.492	2.265.911
	42.717.939	0	2.137.981	56.755	-242.368	44.556.797
<b>Investimentos financeiros:</b>						
Partes capital em empresas associadas	733.423	135.323	5.990			874.736
Títulos e outras aplicações financeiras	6.670.986		180.224	682	23.160	6.873.688
	7.404.409,68	135.323	186.214	682	23.160	7.748.424

Amortizações e ajustamentos	Saldo inicial	Aumentos	Anulação/Reversão	Saldo final
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Terrenos e recursos naturais	1.700.591	332.943	-60.748	1.972.787
Edifícios e outras construções	10.536.958	643.292	-45.821	11.134.429
Equipamento básico	5.698.316	148.669	25	5.847.011
Equipamento de transporte	939.774	114.834	-40.032	1.014.576
Ferramentas e utensílios	450.823	25.847	4	476.673
Equipamento administrativo	483.469	26.833	-1.908	508.394
Taras e vasilhame	5.274			5.274
Outras imobilizações corpóreas	913.548	178.954	-88.515	1.003.987
	20.728.752	1.471.373	-236.995	21.963.130
<b>Investimentos financeiros:</b>				
Títulos e outras aplicações financeiras	782.069	3.135	-59.298	725.905
	782.069	3.135	-59.298	725.905

# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2008

## 12. Diplomas legais que serviram de base às reavaliações do imobilizado

Decreto-Lei n.º 339-G/84, de 28 de Dezembro

Decreto-Lei n.º 118-B/86, de 27 de Maio

Decreto-Lei n.º 111/88, de 2 de Abril

Decreto-Lei n.º 49/91, de 25 de Janeiro

Decreto-Lei n.º 264/92, de 24 de Novembro

Decreto-Lei n.º 31/98, de 11 de Fevereiro

## 13. Efeito das reavaliações

Rubricas	Custo histórico	Reavaliações	Valores contabilísticos reavaliados
<b>Imobilizações corpóreas:</b>			
Terrenos e recursos naturais	3.688.561	9.385.322	13.073.883
Edifícios e outras construções	4.006.633	1.626.136	5.632.769
Equipamento básico	279.740	68.292	348.032
Equipamento de transporte	169.864	4.387	174.251
Ferramentas e utensílios	101.853	5.915	107.768
Equipamento administrativo	51.856	7.037	58.893
Taras e vasilhame			0
Outras imobilizações corpóreas	932.162		932.162
	9.230.668	11.097.089	20.327.757
<b>Investimentos financeiros:</b>			
Investimentos em imóveis	197.899	5.882.786	6.080.686
	197.899	5.882.786	6.080.686

## 14. Imobilizações corpóreas e em curso

Não existem quaisquer imobilizações em poder de terceiros, implantadas em propriedade alheia ou localizadas no estrangeiro.

No que se refere às imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa, agrícola, pecuária, florestal, agroturismo e arrendamento de propriedades, não é possível a sua separação, dada a utilização em mais de uma actividade.

## 16. Empresas do grupo e associadas

Empresa	Sede	Ano	Capital social	Valor nominal	%	Valor aquisição	Capital próprio	Resultados líquidos	Resultados distribuídos
ORIVÁRZEA, S.A.	Benavente	2007	1.700.000	451.357	26,55	982.333	3.444.527	599.611	149.903



# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2008

## 21. Movimentos ocorridos nas rubricas de ajustamentos do activo circulante

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
<b>28 - Ajustamentos de dividas a recebe</b>	<b>376.021,32</b>	<b>87.169,29</b>	<b>4.962,78</b>	<b>458.227,83</b>
Dividas de clientes	376.021,32	67.339,32	4.962,78	438.397,86
Outras dividas de terceiros	0,00	19.829,97		19.829,97
<b>Total</b>	<b>376.021,32</b>	<b>87.169,29</b>	<b>4.962,78</b>	<b>458.227,83</b>

## 23. Valor global das dívidas de cobrança duvidosa

Cientes	444.483,16
Rendeiros	<u>19.829,97</u>
	<b>464.313,13</b>

## 25. Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal

Dividas a pagar	3.760,27
Dividas a receber	648,24

## 31. Valor global dos compromissos financeiros que não figura no balanço

O Plano de Fomento, aprovado pela Lei n.º 2058, de 29 de Dezembro de 1952, incluía o projecto de defesa e enxugo da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira. As obras realizadas foram financiadas pelo Estado Português, sendo responsabilidade dos proprietários o reembolso das verbas emprestadas pelo Estado, respondendo os terrenos pelo bom pagamento dos compromissos.

A execução das obras foi confiada à então denominada Associação de Defesa da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, actualmente Associação dos Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira.

A aprovação destes financiamentos está definida nos seguintes diplomas: Decreto-lei n.º 39601, de 3 Abril de 1954; Decreto-lei n.º 41956, de 12 Novembro de 1958 e Decreto-lei n.º 840/76, de 4 de Dezembro.

Actualmente a responsabilidade da Companhia das Lezírias ascende a 27.413,22 euros, a serem pagos em 4 anuidades de 3.626,97 euros e 21 anuidades de 614,54 euros.

## 32. Garantias prestadas

- Garantias (7) bancárias no valor de 22.585,30, no BCP, destinadas a caucionar consumos de energia eléctrica.
- Garantia (1) bancária no valor de 8.160,96, no BCP, destinada a caucionar um financiamento atribuído pelo Fundo de Turismo.
- Garantia (1) bancária no valor de 15.000,00, no BCP, destinada a caucionar o fornecimento de gasóleo pela BP.
- Garantia (1) bancária no valor de 49.023,78, no BPI, destinada a caucionar a execução das obras de urbanização do loteamento industrial sito no núcleo fabril de Salvaterra de Magos.
- Garantia (1) bancária no valor de 2.493,99, no BPI, destinada a caucionar a exportação de vinhos.

# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2008

## 34. Desdobramento das contas de provisões

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
<b>29 - Provisões</b>				
Complemento de reformas e pensões	3.123.302,00		303.993,00	2.819.309,00
<b>Total</b>	<b>3.123.302,00</b>	<b>0,00</b>	<b>303.993,00</b>	<b>2.819.309,00</b>

## 36. Capital da empresa

O capital social encontra-se integralmente subscrito e realizado e é constituído por 1.000.000 (um milhão) de acções, com o valor nominal de 5,00 (cinco euros) cada, correspondendo à participação da PARPÚBLICA – Participações Públicas, SGPS, S.A. no capital desta sociedade.

## 39. Variação das reservas de reavaliação ocorridas no exercício

Saldo inicial	Reavaliações registadas	Transferências	Saldo final
18.852.067,96			18.852.067,96

## 40. Movimentos ocorridos no exercício em capitais próprios

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	5.000.000,00			5.000.000,00
Ajustamentos Partes Capital	-242.919,61	179.161,11	43.837,94	-107.596,44
Reserva legal	1.520.000,00			1.520.000,00
Reservas livres	8.857.558,69	563.041,84		9.420.600,53
Resultados transitados	16.902,95	1.130.121,82	1.285.282,86	-138.258,09
Resultado líquido do exercício	1.126.083,68	405.677,99	1.126.083,68	405.677,99
<b>Total</b>	<b>16.277.625,71</b>	<b>2.278.002,76</b>	<b>2.455.204,48</b>	<b>16.100.423,99</b>

## 41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	774.895,10	318.499,35
Compras	0,00	2.218.193,72
Regularização de existências	0,00	-90.448,34
Existências finais	774.895,10	301.618,60
<b>Custo do exercício</b>	<b>0,00</b>	<b>2.144.626,13</b>

# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2008

## 42. Demonstração da variação da produção

Movimentos	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Varição da produção
Existências finais	2.684.389,36	451.068,30	3.135.457,66
Regularização de existências	12.282,39		12.282,39
Existências iniciais	2.892.787,64	248.401,74	3.141.189,38
<b>Aumento / Redução</b>	<b>-196.115,89</b>	<b>202.666,56</b>	<b>6.550,67</b>

## 43. Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

Assembleia Geral	605,21
Conselho de Administração	<u>281.872,05</u>
	<b>282.477,26</b>

## 44. Repartição das vendas líquidas e prestações de serviços

<b>VENDAS</b>	<b>4.188.209</b>
Mercadorias (mercado interno)	0
<b>VENDAS PRODUTOS</b>	<b>4.188.209</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>4.188.048</b>
Produtos agrícolas	964.334
Vinho e derivados	751.523
Produtos florestais	1.297.243
Produtos pecuários	1.016.036
Caça	158.912
<b>Mercado intracomunitário</b>	<b>161</b>
Vinho e derivados	161
<b>Prestações de serviços (mercado interno)</b>	<b>240.199</b>

# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

## Exercício de 2008

### 45. Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2008	2007		2008	2007
68.1 Juros suportados	6.549	4.469	78.1 Juros obtidos	174.355	188.539
68.2 Perdas em empresas do grupo e associadas	4.038	4.269	78.2 Ganhos em empresas do grupo e associadas	159.199	115.473
68.3 Amortizações de investimentos em imóveis	3.135	3.135	78.3 Rendimentos de imóveis	2.060.260	2.057.991
68.4 Ajustamentos de aplicações financeiras	702		78.4 Rendimentos de títulos de participação	41.994	24.759
68.5 Diferenças de câmbio desfavoráveis	95		78.5 Diferenças de câmbio favoráveis	2.062	
68.8 Outros custos e perdas financeiras	6.003	7.366	78.6 Descontos de pronto pagamento	4.190	3.093
<b>Resultados financeiros</b>	<b>2.481.938</b>	<b>2.371.737</b>	78.8 Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	60.400	1.122
Total	2.502.460	2.390.976	Total	2.502.460	2.390.976

### 46. Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2008	2007		2008	2007
69.1 Donativos	6.500	65.850	79.1 Restituição de impostos		14.191
69.2 Dívidas incobráveis		398	79.2 Recuperação de dívidas		
69.3 Perdas em existências	111.959	363.355	79.3 Ganhos em existências	18.602	
69.4 Perdas em imobilizações	31.591	142.434	79.4 Ganhos em imobilizações	10.000	47.647
69.5 Multas e penalidades	164.412	300.406	79.5 Benefícios de penalidades contratuais	23.167	800
69.7 Correções relativas a exercícios anteriores	214.427	68.926	79.6 Reduções de provisões	303.993	243.308
69.8 Outros custos e perdas extraordinários	11.371	1.087	79.7 Correções relativas a exercícios anteriores	9.237	12.708
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>-46.630</b>	<b>-503.914</b>	79.8 Outros proveitos e ganhos extraordinários	128.630	119.887
Total	493.630	438.541	Total	493.630	438.541

# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2008

## 48. Outras informações consideradas relevantes

### Valorização dos terrenos propriedade da empresa

O montante inscrito nas contas é de 16.603.407,62 euros, repartidos pelas rubricas Investimentos Financeiros e Imobilizações Corpóreas, pelos valores de 6.008.588,30 e 10.594.819,32, respectivamente.

Este valor encontra-se muito aquém do real valor de mercado.

O valor efectivo dos terrenos, segundo as empresas que procederam à avaliação da Companhia das Lezírias, S.A. (reportada a 31/12/1989), deve situar-se, entre 69 e 84 milhões de euros.

### Processos judiciais em curso

Existem processos contra a Companhia das Lezírias, que não se encontram registados na Contabilidade:

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dois processos dos membros executivos do Conselho de Administração destituído, antes do termo dos mandatos pela Assembleia-geral de 29/03/1996: Um pelo Presidente e outro pelos dois Vogais Executivos.

Valor da indemnização reclamada:

Presidente: não quantifica.

Vogais: 303.918,25.

Não foi efectuada provisão dado que a destituição foi efectuada com invocação de justa causa.

### Participação no capital de outras empresas e obrigações

Títulos	Quant.	Valor nominal	Valor de aquisição	Valor de balanço	
				Unitário	Total
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo VFX	100	4,98	4,98	4,99	498,80
Coop. Agric. Compra, Venda Prest. Serviços	10	0,49	0,49	0,50	4,99
Coop. Agrícola Polivalente do Porto Alto	50	2,49	2,49	2,49	124,70
Lusitanus, S.A.	1.000	4,99	4,99	4,99	4.987,98
Pec - Tejo, S.A.	140.000	5,00	5,00	5,00	700.342,88
Obrigações - Consolidado 3% 1942	709	4,99	3,38	3,38	2.397,30

<u>Participações anuladas na contabilidade, por se encontrarem falidas ou em processo de falência</u>					
Companhia Seguros a Nacional de Angola	300	4,99	4,99	4,99	1.496,39
Coop. Agric. Produtores Leite Concelho VFX	5	0,25	0,25	0,25	1,25
Coop. Transf. Produtos Agrícolas V. Sorraia	96.805	0,50	0,50	0,39	37.518,08
Unital, S.A.	13.420	4,99	4,99	4,99	66.938,68

# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2008

Demonstração dos resultados por funções	2008	2007
Vendas e prestações de serviços	4.428.408,38	4.047.020,76
Custo das vendas e prestações de serviços	-4.430.907,47	-3.071.173,44
<b>Resultados brutos</b>	<b>-2.499,09</b>	<b>975.847,32</b>
Outros proveitos e ganhos operacionais	4.879.087,04	3.737.066,68
Custos de distribuição	-326.243,47	-299.075,11
Custos administrativos	-1.219.867,39	-1.083.338,79
Outros custos e perdas operacionais	-4.912.156,99	-3.611.241,24
<b>Resultados operacionais</b>	<b>-1.581.679,90</b>	<b>-280.741,14</b>
Custo líquido do financiamento	385.079,96	321.504,34
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0,00	0,00
Ganhos (perdas) em outros investimentos	1.278.813,07	1.267.192,25
<b>Resultados correntes</b>	<b>82.213,13</b>	<b>1.307.955,45</b>
Impostos sobre os resultados correntes	27.736,87	-17.696,92
<b>Resultados correntes após impostos</b>	<b>109.950,00</b>	<b>1.290.258,53</b>
Resultados extraordinários	326.160,91	180.638,39
Impostos sobre os resultados extraordinários	-30.432,92	-344.813,24
<b>Resultados líquidos</b>	<b>405.677,99</b>	<b>1.126.083,68</b>
Resultados por acção	0,41	1,13

# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

## Exercício de 2008

Demonstração dos Fluxos de Caixa	2008	2007
<b>Actividades operacionais:</b>		
Recebimentos de clientes	4.325.461,64	4.292.374,95
Pagamentos a fornecedores	-5.607.503,89	-4.174.028,23
Pagamentos ao pessoal	-2.536.676,24	-2.228.538,80
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	-3.818.718,49	-2.110.192,08
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-368.394,21	-505.857,68
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	4.574.192,23	3.419.256,31
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extra-ordinárias</i>	387.079,53	803.206,55
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	4.015,84	26.518,53
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-24.672,43	-30.483,06
<b><i>Fluxo das actividades operacionais [1]</i></b>	<b>366.422,94</b>	<b>799.242,02</b>
<b>Actividades de investimento:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	1.597,52	249.398,95
Imobilizações corpóreas	86.569,66	46.120,52
Subsídios ao investimento	224.700,00	185.781,00
Juros e proveitos similares	196.460,96	149.466,43
	509.328,14	630.766,90
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-180.900,30	
Imobilizações corpóreas	-1.918.713,26	-1.359.236,34
	-2.099.613,56	-1.359.236,34
<b><i>Fluxos das actividades de investimento [2]</i></b>	<b>-1.590.285,42</b>	<b>-728.469,44</b>
<b>Actividades de financiamento:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	1.862.003,23	1.406.000,00
	1.862.003,23	1.406.000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-1.853.369,00	-1.621.014,02
Juros e custos similares	-12.627,94	-9.497,57
Dividendos	-563.041,84	-398.826,27
	-2.429.038,78	-2.029.337,86
<b><i>Fluxos das actividades de financiamento [3]</i></b>	<b>-567.035,55</b>	<b>-623.337,86</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>		
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.355.808,64	3.908.373,92
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.564.910,61	3.355.808,64

# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2008

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES			
Variações Activas		Variações Passivas	
<b>Aumentos das Existências</b>	<b>202.666,56</b>	<b>Diminuições das Existências</b>	<b>225.279,03</b>
Mercadorias	0,00	Mercadorias	0,00
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	0,00	Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	16.880,75
Produtos e Trabalhos em Curso	202.666,56	Produtos e Trabalhos em Curso	0,00
Produtos Acabados e Intermédios	0,00	Produtos Acabados e Intermédios	208.398,28
<b>Aumentos das Dívidas de Terceiros a Curto Prazo</b>	<b>1.153.657,45</b>	<b>Diminuições das Dívidas de Terceiros a Curto Prazo</b>	<b>387.609,27</b>
Clientes c/c	1.041.630,83	Clientes c/c	0,00
Clientes - Títulos a Receber	0,00	Clientes - Títulos a Receber	0,00
Clientes Cobrança Duvidosa	60.376,32	Clientes Cobrança Duvidosa	0,00
Empresas participadas e participantes	3.000,00	Empresas participadas e participantes	0,00
Adiantamentos a Fornecedores	0,00	Adiantamentos a Fornecedores	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Imobilizado	0,00	Adiantamentos a Fornecedores de Imobilizado	0,00
Estado e Outros Entes Públicos	0,00	Estado e Outros Entes Públicos	387.609,27
Outros Devedores	48.650,30	Outros Devedores	0,00
<b>Diminuição das Dívidas a Terceiros a Curto Prazo</b>	<b>190.503,38</b>	<b>Aumentos das Dívidas a Terceiros a Curto Prazo</b>	<b>108.421,60</b>
Dívidas a Instituições de Crédito	0,00	Dívidas a Instituições de Crédito	16.797,43
Fornecedores c/c	0,00	Fornecedores c/c	91.624,17
Fornecedores - Títulos a Pagar	0,00	Fornecedores - Títulos a Pagar	0,00
Accionistas (sócios)	0,00	Accionistas (sócios)	0,00
Adiantamentos de Clientes	0,00	Adiantamentos de Clientes	0,00
Fornecedores de Imobilizado c/c	26.703,45	Fornecedores de Imobilizado c/c	0,00
Estado e Outros Entes Públicos	75.046,87	Estado e Outros Entes Públicos	0,00
Outros Credores	88.753,06	Outros Credores	0,00
<b>Aumentos das Disponibilidades</b>	<b>0,00</b>	<b>Diminuições das Disponibilidades</b>	<b>1.790.898,03</b>
Outros Títulos Negociáveis	0,00	Outros Títulos Negociáveis	0,00
Depósitos Bancários	0,00	Depósitos Bancários	1.767.013,73
Caixa	0,00	Caixa	23.884,30
<b>Variação dos Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>225.397,76</b>	<b>Variação dos Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>671.817,91</b>
Aumento de Acréscimos de Proveitos	187.789,97	Diminuição de Acréscimos de Proveitos	0,00
Aumento de Custos Diferidos	0,00	Diminuição de Custos Diferidos	254.181,45
Aumento de Activos por Impostos Diferidos	0,00	Diminuição de Activos por Impostos Diferidos	0,00
Diminuição de Acréscimos de Custos	0,00	Aumento de Acréscimos de Custos	19.244,87
Diminuição de Proveitos Diferidos	0,00	Aumento de Proveitos Diferidos	398.391,59
Diminuição de Passivos por Impostos Diferidos	37.607,79	Aumento de Passivos por Impostos Diferidos	0,00
<b>DIMINUIÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES</b>	<b>1.411.800,69</b>		<b>0,00</b>
	3.184.025,84		3.184.025,84



# Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2008

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS			
Origem de Fundos		Aplicação de Fundos	
<b>Internas</b>	<b>1.599.100,72</b>	<b>Distribuições</b>	<b>563.041,84</b>
Resultado Líquido do Exercício	405.677,99	Por Aplicação de Resultados:	
Amortizações	1.474.507,30	Distribuição de Dividendos	563.041,84
Variação de Provisões e Ajustamentos	-281.084,57	Distribuição ao Pessoal	0,00
<b>Externas</b>	<b>4.038,14</b>	<b>Diminuições dos Capitais Próprios</b>	<b>159.199,18</b>
<b>Aumentos dos Capitais Próprios</b>		Resultados Transitados	159.199,18
Resultados Transitados	4.038,14		
<b>Movimentos Financeiros a Médio e Longo Prazo</b>	<b>682,48</b>	<b>Movimentos Financeiros a Médio e Longo Prazo</b>	<b>194.377,24</b>
<b>Diminuições de Investimentos Financeiros</b>		<b>Aumentos de Investimentos Financeiros</b>	
Terrenos e Recursos Naturais	682,48	Terrenos e Recursos Naturais	186.214,04
		Partes de Capital em Empresas Associadas	135.323,17
<b>Aumentos Dívidas a Terceiros</b>		<b>Diminuições das Dívidas a Terceiros</b>	
Outros credores	0,00	Dívidas a Instituições de Crédito	8.163,20
<b>Diminuições de Imobilizações</b>	<b>38.977,09</b>	<b>Aumentos de Imobilizações</b>	<b>2.137.980,86</b>
<b>Cessão de Imobilizações</b>		<b>Trabalhos para a Própria Empresa</b>	
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	Terrenos e Recursos Naturais	124.078,00
Edifícios e Outras Construções	5.093,47	Edifícios e Outras Construções	5.178,19
Equipamento Básico	0,00	Equipamento Básico	0,00
Equipamento de Transporte	0,00	Equipamento de Transporte	0,00
Ferramentas e Utensílios	0,00	Outras Imobilizações Corpóreas	178.048,44
Equipamento Administrativo	805,29	Imobilizações em Curso	59.655,50
Outras Imobilizações Corpóreas	33.028,44	<b>Aquisição de Imobilizações</b>	
Imobilizações em Curso	0,00	Terrenos e Recursos Naturais	0,00
Correções imobilizado	49,89	Edifícios e Outras Construções	54.832,21
		Equipamento Básico	13.830,00
		Equipamento de Transporte	105.615,32
		Ferramentas e Utensílios	11.243,55
		Equipamento Administrativo	17.372,86
		Outras Imobilizações Corpóreas	831,36
		Imobilizações em Curso	1.567.295,43
<b>DIMINUIÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES</b>	<b>1.411.800,69</b>		<b>0,00</b>
	3.054.599,12		3.054.599,12

**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS**

***Rui Manique de Brito***

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

***Vítor Manuel Coelho Barros***  
*(Presidente)*

***Manuel Joaquim Magalhães Nogueira***  
*(Vogal)*

***Ana Teresa do Vale Caseiro***  
*(Vogal)*

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei e dos Estatutos da Companhia das Lezírias, S.A., vem o Fiscal Único apresentar o seu relatório e parecer referente ao exercício de 2008.

No decorrer dos nossos trabalhos recebemos do Conselho de Administração todos os esclarecimentos solicitados, tendo verificado o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo, e apreciado o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, com o qual concordamos.

Apresentámos ao Conselho de Administração o nosso Relatório Anual que se considera aqui integrado para efeitos legais e emitimos em consequência a Certificação Legal das Contas, sem reservas e sem ênfases.

Face ao exposto, somos do parecer que:

a) Sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2008;

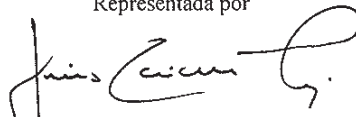
b) Seja aprovada a proposta de aplicação do Resultado Líquido, positivo em 405.678 €, apresentada pelo Conselho de Administração, a qual, cumprindo com o disposto no artº21º dos Estatutos da sociedade, é a seguinte:

- Para distribuição de dividendos: 50% do Resultado Líquido, no valor de 202.839 €.
- Para Resultados Transitados: 50% do Resultado Líquido, no valor de 202.839 €.

Lisboa, 13 de Março de 2009

O Fiscal Único

CAIANO PEREIRA, ANTÓNIO E JOSÉ REIMÃO  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por



---

Luís Pedro Caiano Pereira  
ROC nº 842

# CAIANO PEREIRA, ANTÓNIO E JOSÉ REIMÃO

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Companhia das Lezírias, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 (que evidencia um total de Balanço de 41.905.479 € e um total de Capital Próprio de 34.952.492 €, incluindo um Resultado Líquido de 405.678 €), a Demonstração de Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

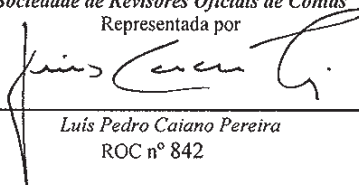
4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizados na sua preparação;
  - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### OPINIÃO

7. É nossa opinião que as Demonstrações Financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Companhia das Lezírias, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 13 de Março de 2009

CAIANO PEREIRA, ANTÓNIO E JOSÉ REIMÃO  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por



Luís Pedro Caiano Pereira  
ROC nº 842

Rua S. Domingos de Benfica, 33 – 3º A • 1500 LISBOA • Tel 21/7248320 • Fax 21/7248339

Contribuinte nº 501 501 169 • Constituída em 24 de Janeiro de 1985 por escritura lavrada no 12º Cartório Notarial de Lisboa  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas com o nº 38

## **RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE**

## Governo da Sociedade

Para dar cumprimento aos artigos 13-A e 13-B do Decreto-Lei n.º 300/ 2007, de 23 de Agosto, que substitui o Decreto-Lei n.º 558/ 99, de 17 de Dezembro, referente ao regime jurídico do sector empresarial do Estado, a Companhia das Lezírias, S.A., (CL) resume os principais aspectos do governo da sociedade neste anexo, com relevo para o cumprimento das obrigações legais, ao mesmo tempo que identifica as alterações introduzidas durante o Exercício de 2008.

Em 2008 foi apresentado à tutela um Relatório de Sustentabilidade referente a 2007, onde se identificavam aspectos de governo da sociedade mais gerais, de acordo com a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI 3.0). Aí puderam ser relatados de forma mais pormenorizada os aspectos qualitativos da política de governação, nomeadamente os que dizem respeito ao apoio ao desenvolvimento social e ambiental na sua área de influência ou às práticas de gestão do capital humano. Está neste momento a ser elaborado um novo Relatório de Sustentabilidade, seguindo a mesma metodologia e integrando os muitos desenvolvimentos da política de sustentabilidade da CL no ano de 2008, nomeadamente o envolvimento em parcerias para a valorização dos produtos, para a conservação do património natural e para a interacção com a comunidade local, bem como as políticas de comunicação e disseminação da informação.

Do presente anexo constam:

- a designação oficial da CL e sua forma societária
- a missão e a visão
- participações em capital e outras participações e responsabilidades
- os órgãos sociais, incluindo a estrutura do seu Conselho de Administração, os perfis curriculares dos seus membros, bem como o modelo de governo e descrição dos pelouros atribuídos a cada elemento
- a informação relativa às remunerações dos órgãos sociais, incluindo as dos membros do Conselho de Administração, compreendendo as em espécie, os regimes de segurança social, bem como a do encargo total decorrente para a empresa no exercício
- a estrutura orgânica da sociedade.

## **1- Denominação oficial, localização e forma societária**

A COMPANHIA DAS LEZÍRIAS, S.A. é uma Sociedade Anónima de capitais inteiramente públicos, com sede no Largo 25 de Abril, 17, Samora Correia, concelho de Benavente.

## **2- Missão e Visão**

A Companhia das Lezírias, S.A. tem como missão preservar, valorizar e rentabilizar os recursos de que dispõe através de uma gestão integrada, sustentável e que contribua para responder às necessidades do sector Agro-florestal e da Sociedade.

Para cumprir a missão referida, a Companhia das Lezírias, S.A. propõe-se garantir a perenidade dos recursos a seu cargo e a sua valorização, adoptando uma gestão empenhada na sustentabilidade da sua rentabilidade, balizada pelas seguintes linhas de força:

- Gerir os seus recursos de forma integrada e equilibrada;
- Adaptar-se às alterações e inovações, honrando a sua herança histórica;
- Manter-se sempre na vanguarda em termos técnicos e procurando novas oportunidades que criem valor;
- Manter uma postura de responsabilidade social e promover excelentes relações com as entidades locais e regionais;
- Promover a sua imagem de referência para o sector agro-pecuário e florestal e adaptando-se continuamente às novas solicitações da Sociedade.

A Companhia das Lezírias reúne um conjunto de potencialidades naturais, humanas, históricas e de património que lhe possibilitam tornar-se num referencial de excelência, quer para o sector agro-pecuário e florestal nacional, quer no que se refere à sustentabilidade da sua actividade, bem como à qualidade e segurança alimentar dos seus produtos para a Sociedade em geral.

As excepcionais condições naturais e ambientais da Companhia das Lezírias representam um enorme potencial para a produção de bens agro-pecuários e florestais de qualidade, assim como serviços agro-turísticos e pedagógicos junto do maior mercado do País que é a Área Metropolitana de Lisboa.

Tendo em conta estas potencialidades, a estratégia que deverá presidir à gestão da Companhia das Lezírias deverá ter como princípio norteador a criação de valor no seu sentido amplo, que leve em consideração o conjunto de todos os bens produzidos e serviços prestados.

Consequentemente, a rentabilidade deverá continuar a aumentar, aproveitando as oportunidades criadas ou proporcionadas pelas restantes funções de carácter eminentemente público - conservação e promoção do montado de sobro, mais que nunca constituído como exemplo de gestão florestal pela designação como 'floresta modelo' no âmbito do PROF do Ribatejo, protecção da ZPE, sensibilização ambiental e observação da natureza, entre outras – e nunca as pondo em causa. A própria imagem

de excelência da Companhia das Lezírias é uma vantagem competitiva, numa época em que a segurança alimentar é altamente valorizada, constituindo, também, um activo público enquanto referencial para o sector agro-pecuário e florestal.

No entanto, este tipo de valorização, para além de um trabalho rigoroso, planeado e integrando as diferentes actividades da Companhia das Lezírias, implica um conhecimento e participação da Sociedade, quer dos agentes do sector, dos consumidores, como das escolas, das universidades, da investigação e da Administração Pública. Apenas com este envolvimento, em torno de actividades de consumo, lazer, investigação, demonstração, sensibilização, formação profissional, a Companhia das Lezírias cumprirá cabalmente a sua missão.

Esta estratégia implica trabalho de uma equipa integrada e coerente, mas que não se vire para dentro, bem como instrumentos de gestão adequados e estabilidade nas orientações.



### **3- Participações societárias e outras participações (não societárias)**

Como já indicado no Relatório & Contas de 2008, as participações societárias são: a ORIVÁRZEA, S.A., em que a CL detinha nesse ano uma quota de 26,55% do capital, a LUSITANNUS, S.A, a PEC–TEJO, S.A., ambas com participações não qualificadas.

As participações não societárias correspondem a situações diferentes: a de maior proprietário fundiário da ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DA LEZÍRIA GRANDE DE VILA FRANCA DE XIRA (ABLGVFX), entidade gestora da Lezíria Grande dedicada à preservação dos serviços ambientais e agrícolas, e a de participações no capital das COOPERATIVA AGRÍCOLA POLIVALENTE DO PORTO ALTO, COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COMPRA, VENDA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, e da CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VILA FRANCA DE XIRA.

No Relatório de Sustentabilidade a apresentar figurarão as referências a outras partes interessadas, mas em que não existem relações de dependência ou titularidade do capital, e como tal não cobertas pelas obrigações legais de informação (Decreto-Lei n.º 300/ 2007, de 23 de Agosto). Como exemplo, a COMPANHIA DAS LEZÍRIAS integra as associações de criadores de raças animais que produz e o CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (BCSD – PORTUGAL).

## **4 – Órgãos Sociais**

### **4.1 – Assembleia Geral**

Presidente: **Eng<sup>o</sup> António Martins Rego**

Secretário: **Dra. Inês Vieira de Almeida**

### **4.2 – Conselho de Administração**

No Conselho de Administração da Companhia das Lezírias, S.A., todos os membros exercem funções executivas, a tempo integral. A sua constituição é a seguinte:

#### **Presidente – Eng.<sup>o</sup> Vitor Manuel Coelho Barros**

Licenciado em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia é Investigador Principal da carreira de investigação científica do Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas, a exercer funções na Estação Agronómica Nacional.

Foi Director-Geral do Desenvolvimento Rural entre Junho 1996 e Outubro de 1998 e exerceu as funções de Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural nos XIII e XIV Governos Constitucionais.

Presidente do Conselho de Administração da Companhia das Lezírias desde 12 de Dezembro de 2005, é também Presidente da Fundação Alter Real desde 01 de Março de 2007.

Membro de diversas Sociedades Técnico-Científicas, publicou em 2003 “Desenvolvimento Rural. Intervenção Pública, 1996-2002”, na editora Terramar.

#### **Vogal – Dr. Manuel Joaquim Magalhães Nogueira**

Licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa, e com estudos superiores no país e nos E.U.A. nas áreas de gestão industrial e da informática, pertence, desde 1997 aos quadros da GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A..

É Vogal do Conselho de Administração da Companhia das Lezírias, S.A, desde 2005, por requisição governamental.

Na GDP – Gás de Portugal, SGPS, exerceu as funções de assessor da administração para o controlo de gestão das empresas participadas, bem como participou directamente na constituição de empresas participadas de âmbito regional, nomeadamente a Tagusgás, S.A., onde foi ainda director do Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração, entre 2002 e 2005

Para além de funções de gestor e director administrativo e financeiro de várias empresas privadas, dos sectores químico, de serviços e financeiro, foi vogal do Conselho de Administração da Docapesca – Portas e Lotas, S.A., com responsabilidades nas áreas administrativa, financeira, de auditoria interna e controlo de crédito, entre 2000 e 2002.

### **Vogal – Dr.<sup>a</sup> Ana Teresa do Vale Caseiro**

Licenciada em Medicina Veterinária pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, desde 2005 que exerce funções de Vogal do Conselho de Administração da Companhia das Lezírias, S.A., nomeada em Assembleia Geral de 12 de Dezembro.

Exerceu funções no âmbito da Sanidade Animal, na Direcção Regional de Serviços Veterinários de Ponta Delgada, Açores, no período de 1984 a 1986, e leccionou Histologia Animal no Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, de 1986 a 1989, tendo então efectuado trabalho de investigação em Luta Biológica – Controlo de Pragas de Insectos.

Exerceu ainda o cargo de Chefe de Divisão de Intervenção Veterinária de Alcácer do Sal, de Setembro de 2001 a Dezembro de 2005, na Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, à qual se encontra ligada desde 1990.

### **4.2.1 - Regimento do Conselho de Administração e pelouros atribuídos**

As designações usadas adiante e as respectivas delegações de competências são as constantes da Ordem de Serviço n.º 1/2006, de 24 de Janeiro, rectificada pela Ordem de Serviço N.º 2/2007, de 30 de Maio, e ainda pela decisão do Conselho de Administração de 22 de Maio de 2008 (Acta N.º 268).

### ***Modelo de governo***

#### ***Funções do Conselho de Administração como órgão colegial***

- Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento
- Aprovação dos Planos de Investimento e Desinvestimento
- Deliberação sobre alienações de património
- Deliberação sobre adjudicações de investimentos
- Deliberação sobre aquisições de materiais e factores de produção
- Deliberação sobre política de vendas
- Deliberação sobre política de preços dos vinhos e outros produtos
- Deliberação sobre admissões, promoções e demissões de pessoal
- Deliberação sobre contratação colectiva
- Aprovação da estrutura orgânica e funcional
- Deliberação sobre o desenvolvimento de novas actividades

### **Responsabilidade directa do Presidente, Eng.º Vitor M. Coelho Barros**

- Representação externa da Companhia das Lezírias, S.A., junto de instituições e organismos públicos
- Coordenação do Plano de Investimentos
- Preservação do património histórico e cultural da CL, S.A.
- Coordenação e acompanhamento do Departamento Vitivinícola e Oleícola
- Acompanhamento da Coordenação da Produção Florestal e Recursos Silvestres
- Coordenação e acompanhamento do Departamento de Agro-Turismo

### **Responsabilidade directa do Vogal, Dr. Manuel J. Magalhães Nogueira**

Coordenação e acompanhamento do Departamento Administrativo e Financeiro  
Coordenação e acompanhamento do Departamento de Património, Investimentos e Boas condições Agrícolas e Ambientais  
Coordenação e acompanhamento dos Serviços Técnicos  
Coordenação e acompanhamento das vertentes administrativa e financeira das compras

### **Responsabilidade directa da Vogal, Dr.<sup>a</sup> Ana Teresa do Vale Caseiro**

Acompanhamento da Coordenação da Produção Agrícola e Animal  
Coordenação e acompanhamento do Departamento de Produção Equina e Actividades Equestres  
Acompanhamento de compromissos ambientais, de bem-estar animal e de segurança alimentar

#### **4.2.2 - Outras atribuições de membros do Conselho de Administração**

O Presidente do Conselho de Administração cumpre ainda, por inerência de funções e de acordo com os estatutos das entidades participadas, a presidência da ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DA LEZÍRIA GRANDE DE VILA FRANCA DE XIRA e da ORIVÁRZEA, S.A.

O Presidente do Conselho de Administração acumula funções com as de Presidente da FUNDAÇÃO ALTER REAL desde Março de 2007.

#### **4.3 – Fiscal Único**

**Caiano Pereira, António e José Reimão, S.R.O.C., representada por Dr. Luís Pedro Pinto Caiano Pereira**

Fiscal Único Suplente: **Dr. António Martins Reimão**

## **5 – Remunerações dos Órgãos Sociais**

Apresenta-se em anexo um quadro que permite analisar os encargos totais anuais com a administração, bem como as suas componentes. Em alguns casos, indica-se a conformidade da prática seguida com as directivas governamentais ou legislação relevante.

Para os membros da Mesa da Assembleia Geral encontram-se aprovadas as seguintes senhas de presença: Presidente: 605,21 € e Secretário: 379,16 €. O Fiscal Único/ROC auferir uma avença mensal de 985,54 €.

## **6- Estrutura Orgânica da Companhia das Lezírias, S.A.**

Durante o ano de 2008 foi decidido pelo Conselho de Administração (Acta Nº 268, de 26 de Maio) proceder a alterações na distribuição de funções reflectida no Organigrama da empresa. Assim, o Presidente assumiu o Departamento de Agro-Turismo, enquanto que o Vogal Dr. Manuel Nogueira assumiu o Departamento de Património, Investimento e Boas Condições Agrícolas e Ambientais.

O organigrama apresenta-se em quadro sintético, no final deste anexo. Não estão aí referidas as funções em outsourcing, como são exemplo as efectuadas pelas empresas PL – PLANEAMENTO E GESTÃO DE PROJECTOS, LDA E CDP – CENTRO DE SAÚDE NO TRABALHO, S.A. no âmbito da higiene e segurança no trabalho ou da medicina no trabalho.

**Identificação dos membros dos órgãos sociais e suas remunerações – quadro resumo**

Cargo	Executivo	Vencimento Origem	Segurança Social	Remuneração Base		Despesas Representação		Ajudas de Custo	Prestação de Serviços		Seguro Acidentes Trabalho	CGA	Prémios		Total
													Ano 2007	Mandato 12/12/2005 a 31/12/2007	
Presidente (a)	Sim	Não	CGA	71.506,39	14 meses	2.367,78	2 meses e 13 dias	0,00	0,00		1.079,58	6.369,27	28.535,00	26.252,00	107.575,02
Vogal (b)	Sim	Não	CGA	59.902,71	14 meses	1.420,17	2 meses e 13 dias	0,00	0,00		896,16	2.440,47	23.929,00	22.015,00	86.674,51
Vogal (c)	Sim	Sim	--	0,00		0,00		0,00	104.554,27	Ano	896,16		23.929,00	22.015,00	127.465,43
Total				131.409,10		3.787,95		0,00	104.554,27		2.871,90	8.809,74	76.393,00	70.282,00	321.714,96

(a) Serviço de origem: Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas

(b) Serviço de origem: Direcção Regional de Agricultura do Alentejo

(c) Requisitado à GDP Distribuição, SGPS, S.A.; valor facturado.

Todos os administradores usufruem ainda os seguintes benefícios, a título de serviço:

1. Viatura (valor do combustível: i. 5.308,98 €, ii. 6.691,45 € e iii. 3.429,87 € respectivamente)
2. Telemóvel (gastos: i. 1.597,05 €, ii. 676,08 € e iii. 252,00 € respectivamente)
3. Cartão de Crédito (para pagamento de despesas de serviço)
4. Valor e ano de aquisição da viatura de serviço respectivamente: i. 66.223,65 € / 2004; ii. 49.128,63 € / 2007 iii. 51.927,63 € / 2004

Informações adicionais:

1. Não é aplicável o nº 7 da RCM 155/2005
2. Não foi exercida qualquer opção de aquisição de viatura de serviço
3. Não usufruem de casa de função
4. Não tenho conhecimento do exercício de funções remuneradas fora do grupo

**ORGANIGRAMA DA COMPANHIA DAS LEZÍRIAS, S.A.**  
(2008)

**Conselho de Administração**

**Manuel Nogueira**  
*Vogal*

**Vitor Barros**  
*Presidente*

**Ana Teresa Caseiro**  
*Vogal*

Secretariado  
**Filomena Forte**

Assessor de Comunicação  
**Almeida Ribeiro**

**Áreas e Departamentos Funcionais**

Departamento Administrativo e Financeiro	Departamento Agro-Turismo	Departamento Produção Equina e Actividades Equestres	Coordenação Produção Florestal e Recursos Silvestres	Coordenação Produção Agro - Alimentar	Departamento Vitivinicola e Oleícola	Coordenação Património, Investimento, Boas Condições Agrícolas e Ambientais	Serviços Técnicos
<b>Rui Brito</b>	<b>Francisco Silveira</b>	<b>Francisco Perestrello</b>	<b>Rui Alves</b>	<b>Jerónimo Pinto</b>	<b>Frederico Falcão</b>	<b>Teófilo Quental</b>	<b>Joaquim Barradas</b>
Contabilidade Tesouraria Compras Pessoal Serviços Gerais SHT - Medicina no trabalho	Visitas e eventos Apoio logístico Alojamento	Produção equina Activ.equestres	Produção Florestal Gestão/exploração de recursos bravios Sens. e lazer agro- ambiental Guarda Florestal	Produção agrícola Produção animal Gab. assistência veterinária Apoio administ.	Vinha Adega Olival Armazém Sector Comercial	Património  Boas condições agrícolas e ambientais	Mecanização agric. Transportes Oficina mecânica Oficina const. civil Armazém Apoio administ.

### AVALIAÇÃO SOBRE O GRAU DE CUMPRIMENTO DOS PBG

Incluir nos Relatórios de Gestão e Contas um ponto relativo ao Governo das Sociedades	<b>Missão, Objectivos e Políticas</b>	Indicação da missão e da forma como é prosseguida essa missão		V	
		Indicação dos objectivos e do grau de cumprimento dos mesmos		V	
	<b>Modelo de Governo e Identificação dos Órgãos Sociais</b>	Identificar todos os membros dos órgãos sociais		V	
		Identificar as respectivas funções e responsabilidades no âmbito da empresa		V	
		Identificar a eventual existência de comissões especializadas integrando membros do Conselho de Administração		NA	
		Identificar o auditor externo, caso exista		NA	
	<b>Remunerações dos membros dos Órgãos Sociais</b>	Referenciar individualmente, todos os membros dos órgãos de administração (executivos e não executivos), do órgão de fiscalização e da mesa da AG (caso se aplique) que tenham exercido funções ao longo do ano, especificando o período concreto, caso este se		V	
		Indicar a globalidade das remunerações auferidas e dos demais benefícios e regalias concedidos pela empresa		V	
	<b>Regulamentos Internos e Externos</b> (Referência sumária aos regulamentos em causa, com apresentação dos aspectos mais relevantes e de maior importância)				NA
	<b>Informação sobre transacções relevantes com entidades relacionadas</b>	Procedimentos adoptados em matéria de aquisição de bens e serviços		V	
		Universo das transacções que não tenham ocorrido em condições de mercado		NA	
		Lista de fornecedores que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos (no caso de esta percentagem ultrapassar 1 ME)		NA	
	<b>Análise de sustentabilidade</b>	Estratégias adoptadas		V	
		Grau de cumprimento das metas fixadas		F a)	
		Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguardar normas de qualidade		F a)	
		Identificação dos principais riscos para a actividade e para o futuro da empresa		F a)	
		Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial	Responsabilidade social:	Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos, e de não discriminação	F a)
				Gestão adequada do capital humano da empresa, com promoção da valorização individual dos recursos humanos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores	F a)
				Adopção de práticas ambientalmente correctas	F a)
		Desenvolvimento sustentável:	Criação de valor para o accionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais das actividades, etc.)	Promoção da protecção ambiental	F a)
				Contribuição para a inclusão social (empregabilidade)	F a)
				Serviço público e de satisfação das necessidades da colectividade	F a)
		Moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa, designadamente, pela via de investigação, da inovação, do desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo		F a)	
		Planos de acção para o futuro		V	
		<b>Avaliação sobre o grau de cumprimento dos PBG</b> (Indicação sobre se a empresa, em razão da sua dimensão ou especificidade, não está em condições de cumprir com alguns dos PBG, explicitando as razões pelas quais tal ocorre, indicando: Cumprimento Total/Cump			
	<b>Código de Ética</b>	Referência à existência ou aderência a um Código de Ética		V	
		Indicação de onde este se encontra disponível para consulta		V	